

EMBAIXADA DO BRASIL EM BRUXELAS

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR ANTONIO GUERREIRO

Cumpro instruções. Transmiso a seguir relatório simplificado de minha gestão, iniciada em 28 de outubro de 2016, à frente da Embaixada em Bruxelas.

POLÍTICA INTERNA

2. Como pude testemunhar desde o início de minha gestão, a política interna belga segue caracterizada pelo chamado “modelo de pacificação”, que busca assegurar a coesão da sociedade belga e administrar as pressões separatistas, hoje fortes na região de Flandres. Isso é derivado do fato de o país estar dividido em três regiões (valã-francesa, neerlandesa-flamenga e Bruxelas-Capital), com identidades próprias e forte desejo de autonomia relativa com relação ao governo federal. Além das três regiões, o país também possui três comunidades culturais (francófona, neerlandófona e germanófona). Como cada região ou comunidade pode ter governo e parlamento próprios, o modelo administrativo belga produz uma sobreposição de estruturas de grande complexidade. O país possui atualmente seis parlamentos e governos regionais/comunitários, além do governo e do parlamento federal. A cidade de Bruxelas foi designada como região própria em função da peculiaridade de ser a única cidade em que a comunidade francófona e neerlandesa coabitam.

3. Além de suas velhas divisões identitárias internas, a Bélgica enfrenta o novo desafio de integrar comunidades islâmicas. O tema tornou-se particularmente sensível após os atentados terroristas de 2016 em Bruxelas. O governo belga tenta reduzir a influência no país de correntes islâmicas extra-regionais para tentar criar um "Islã belga", tutelado por uma entidade local, o Executivo dos Muçulmanos na Bélgica (BEM).

4. Em dezembro de 2017, o governo federal apresentou ao Parlamento projeto de lei que autoriza a entrada de policiais e agentes do serviço migratório no domicílio de imigrantes ilegais, mesmo sem consentimento dos moradores. Na ocasião, o governo indicou que haveria cerca de 100-150 mil imigrantes ilegais atualmente na Bélgica. A comunidade brasileira seria a maior comunidade de imigrantes ilegais na Bélgica atualmente. Parlamentares da oposição, magistrados, a ordem de advogados e associações de defesa de direitos humanos opuseram-se ao projeto, levando o governo a realizar nova rodada de consultas sobre o texto.

5. Em janeiro de 2018, o governo federal enfrentou polêmica em torno da deportação de 100 imigrantes para o Sudão. O partido NV-A cogitou retirar-se da coalizão que sustenta o governo federal em caso de demissão do ministro Theo Francken (N-VA), responsável pela pasta de refúgio e migrações. Em 2017, surgiram denúncias de que alguns dos imigrantes deportados teriam sido torturados ao retornar ao Sudão. O Ministro Francken permaneceu no governo e a crise foi contornada.

6. Em 2018, serão realizadas eleições regionais e, em 2019, eleições federais e para o Parlamento Europeu. Um dos principais temas de campanha deve ser a questão identitária, não apenas em termos de administração das pressões separatistas flamengas, mas também no que

concerne à imigração. Segundo dados do governo belga, 9% da população (ou seja, 1,057 milhão de pessoas) é estrangeira.

POLÍTICA EXTERNA

7. Durante minha gestão, acompanhei os esforços da Bélgica para aumentar sua projeção internacional, ao engajar-se na promoção dos grandes temas globais, como a prevenção de conflitos, o combate ao terrorismo, a proteção dos direitos humanos e o fortalecimento da governança global. O governo belga está fortemente empenhado em obter, em junho próximo, sua eleição como membro não permanente do CSNU, que está praticamente garantida apesar da desistência de Israel.

8. Desde a eleição do presidente francês Emmanuel Macron, o governo belga tem buscado uma maior aproximação com as posições francesas favoráveis a um aprofundamento da integração europeia. O PM Charles Michel tem defendido a necessidade de uma “Europa de duas velocidades”, na qual haveria uma integração mais acelerada entre as economias que integram a zona do euro. A seu ver, os temas estratégicos para a Europa, com impacto direto na vida de seus cidadãos, são a consolidação do mercado único digital, o setor energético, a harmonização fiscal e o comércio internacional.

9. Na vertente política, o PM belga tem sustentado que a UE deveria criar um mecanismo de revisão entre pares (“peer review”) do Estado de Direito, que permitiria ao bloco desenvolver boas práticas e corrigir deficiências de maneira colegiada. A Bélgica também é favorável ao desenvolvimento pela Europa de “uma capacidade de defesa crítica”, capaz de “reduzir ameaças e lutar contra o terrorismo”, não obstante o compromisso do país em seu engajamento na OTAN.

10. Em um contexto de crescente tensão entre a Rússia e a OTAN, da qual a Bélgica é membro e sede, o governo belga iniciou 2018 buscando uma reaproximação cautelosa com Moscou, após três anos de vigência das sanções europeias contra a Rússia. O PM belga avaliou que as sanções europeias não estariam surtindo efeito e que a Rússia permanece sendo uma potência dinâmica e influente, com a qual se faz necessário reconstruir um relacionamento construtivo. Na avaliação do PM, ao invés de fortalecer o isolamento internacional da Rússia, as sanções apenas estariam facilitando a aproximação do país com outras potências regionais, em detrimento da Europa.

11. No entanto, após a divulgação do uso de um agente nervoso em Salisbury, no Reino Unido, o governo belga juntou-se aos países que expulsaram diplomatas russos de suas capitais. O PM Charles Michel classificou o episódio de inaceitável, na medida em que se tratou de tentativa de assassinato e de ameaça à segurança da população britânica. O PM belga pediu o respeito pleno de todos os países à Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas e outros instrumentos jurídicos internacionais. Posteriormente, o governo expulsou um diplomata russo de Bruxelas.

12. A Bélgica integrou a coalizão militar liderada pelos EUA desde 2014 contra o Estado Islâmico no Iraque e na Síria. Além dos esforços militares na Síria, o país também tem apoiado os esforços de reconstrução e ajuda humanitária no país. Desde 2017, a Bélgica comprometeu-se a doar 143 milhões de euros em assistência humanitária para a Síria e os países vizinhos que abrigam refugiados sírios.

13. Após as ações militares dos governos dos EUA, da França e do Reino Unido contra instalações de armas químicas na Síria, em abril de 2018, o governo belga divulgou comunicado em que condenou o uso de armas químicas, classificando-o como uma flagrante violação do direito internacional. Afirmou que a Bélgica "compreende" a ação militar de seus parceiros americanos, franceses e britânicos na Síria, uma vez que visaram os locais de fabricação que eles identificaram.

14. No comunicado, o governo critica o impasse sobre a Síria no CSNU, e defende uma ação concertada da comunidade internacional, fazendo apelos recorrentes para a retomada do processo de Genebra, sob os auspícios da ONU, para encontrar uma solução negociada para a crise no país. A Bélgica afirma estar comprometida a promover a luta contra a impunidade de todos os crimes graves de direito internacional cometidos na Síria.

15. A Bélgica mantém-se favorável à manutenção do acordo nuclear (JCPOA) com o Irã, mas isso não afasta um exame crítico de outras questões como o programa de mísseis balísticos e as iniciativas do Irã no Oriente Médio. Em reunião com seu homólogo iraniano em janeiro de 2018, o chanceler belga Didier Reynders convidou-o a fazer bom uso da influência do Irã na região, em particular exercendo pressão sobre o regime sírio para participar de forma construtiva no processo de negociação de Genebra sob a liderança do enviado especial Staffan De Mistura.

16. A Bélgica também tem instado o Irã a promover maior respeito à liberdade de expressão e ao direito de manifestação pacífica, em particular no contexto das demonstrações populares críticas ao governo que ocorreram em dezembro de 2017 em diversas cidades iranianas.

17. O governo belga intensificou em 2018 sua política externa para o Sahel e a África ocidental, à luz do que se percebe localmente como a deterioração da situação de segurança regional. Após o anúncio da abertura de quatro novas Embaixadas na África ocidental no início de 2018, o PM belga participou, em fevereiro, da Conferência de Alto Nível sobre o Sahel, na qual frisou que a segurança da região é uma prioridade para a Bélgica, na medida em que a zona do Sahel na fronteira com a Líbia é uma área importante para o futuro da situação europeia no tocante à crise migratória.

18. As relações bilaterais entre a Bélgica e a República Democrática do Congo deterioraram-se no início de 2018, após a decisão do governo belga de redistribuir 25 milhões de euros de ajuda à cooperação na RDC, no contexto da repressão de manifestações em favor da convocação de eleições e da saída do poder do Presidente Kabila. O gesto foi seguido pela suspensão belga de garantias oficiais para operações de exportação e investimentos na RDC. Como contrapartida, o governo congolês decidiu fechar o escritório da agência de cooperação belga Enabel na RDC, assim como a "Maison Schengen", administrada pela Embaixada belga em Kinshasa e responsável pela emissão de vistos para os países do espaço Schengen na UE.

19. Em fevereiro de 2018, houve novo revés com o anúncio da decisão de Kinshasa de reduzir a frequência de voos semanais da empresa aérea Brussels Airlines. O governo da RDC também decidiu fechar os consulados belgas em Lubumbashi e Goma, ao mesmo tempo em que encerrará as atividades do consulado congolês em Antuérpia. Em resposta, no mesmo dia, o governo belga chamou seu Embaixador em Kinshasa para consultas. Posteriormente, o governo belga optou por enviar novo chefe de missão ao país.

20. A Bélgica tem desempenhado um papel ativo nos debates europeus sobre os Balcãs Ocidentais, o que levou o PM Charles Michel a realizar visitas oficiais à Sérvia e à Albânia em

2018. A Bélgica avalia estar em curso uma luta por influência regional entre a UE, a Rússia, a Turquia, a China e a Arábia Saudita. Ao mesmo tempo, considera que qualquer nova rodada de admissão de novos membros na UE deve ser precedida por uma nova rodada de aprofundamento da integração entre os membros atuais. Durante visita à Sérvia em 2018, o PM belga sustentou que o país está diante de uma escolha estratégica ao buscar aproximar-se da UE, o que não deveria impedir que mantenha uma relação significativa com Moscou ao mesmo tempo.

OTAN/DEFESA

21. Entre os principais temas de responsabilidade do Posto, consta o acompanhamento das negociações e operações da OTAN, cuja sede está localizada em Bruxelas. Desde que assumi o Posto, busquei privilegiar o tema, por seus impactos sobre a segurança internacional.

22. Após dificuldades iniciais, observa-se hoje bom entendimento entre a OTAN e o governo Trump. O desanuviamento foi possível, em grande parte, pela disposição demonstrada pelo Secretário-Geral da OTAN e pelos demais Aliados para acomodar a insistente demanda dos EUA por uma distribuição mais equitativa dos gastos com a defesa coletiva euroatlântica. Estima-se que o tema continuará – novamente por iniciativa dos EUA - a ocupar posição de destaque na agenda dos encontros de alto nível da Aliança em 2018.

23. Além das reuniões periódicas de ministros das Relações Exteriores e da Defesa, está prevista nova reunião de chefes de Estado e de Governo da Aliança, em julho de 2018, a ser realizada, pelo segundo ano consecutivo, nesta capital.

24. No que diz respeito às ações estratégicas da OTAN, seguem intensas as ações da Aliança em suas fronteiras orientais, notadamente na Polônia, nos países Bálticos e no Cáucaso. Segundo o SG-OTAN, tais movimentações ocorrem em reação à assertividade da Rússia na região, como na Ucrânia. A projeção recíproca de poder entre russos e Aliados da OTAN no Leste europeu podem representar um fator de instabilidade.

RELAÇÕES POLÍTICAS BRASIL-BÉLGICA

25. As relações entre Brasil e Bélgica seguem fortemente ancoradas nos valores compartilhados (multilateralismo, democracia, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, entre outros) e nos densos fluxos de comércio e investimentos bilaterais - que oferecem base sólida para um diálogo político regular e exploratório de novas oportunidades.

26. O último encontro presidencial ocorreu em 2015, em Bruxelas, à margem da Cúpula CELAC-UE. Desde 2017, mantiveram reuniões bilaterais com seus homólogos belgas em Bruxelas os Ministros da Agricultura, Blairo Maggi, da Fazenda, Henrique Meirelles e dos Transportes, Mauricio Quintella. O Chanceler belga Didier Reynders visitou o Brasil em 2013. Está em exame entre os dois governos data para a visita de Estado ao Brasil de Sua Majestade o Rei Philippe.

27. Brasil e Bélgica têm economias complementares, com potencial de contínua aproximação em benefício mútuo. O Brasil tem gigantesco mercado e potencial de crescimento amplamente reconhecido na Bélgica; enquanto a Bélgica, com seu mercado pequeno e quase saturado, tem elevada liquidez e “know-how” em setores de ponta, valorizados e reconhecidos pelo Brasil.

28. As relações comerciais entre o Brasil e a Bélgica têm dimensão quantitativa e elevado grau de complementaridade. Apesar de seu pequeno tamanho relativo, a Bélgica foi o 12º maior destino das exportações brasileiras em 2017, à frente de destinos tradicionais e maiores como a França, o Reino Unido ou a Rússia.

29. Em 2017, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 4,9 bilhões, com queda de 1,8% com relação ao ano de 2016. As exportações brasileiras para a Bélgica foram de US\$ 3,174 bilhões e as importações desde a Bélgica, de US\$ 1,691 bilhões. O saldo comercial bilateral manteve-se favorável ao Brasil, alcançando US\$ 1,482 bilhões. Tratou-se do 14º maior superávit brasileiro entre todos os parceiros mundiais, e o 2º maior entre os parceiros comerciais da União Europeia.

30. A complementaridade comercial entre Brasil e Bélgica está revelada, na pauta de exportações belgas para o mercado brasileiro, pelo foco em setores relacionados a vacinas, inseticidas, sulfato de amônio, gás natural e automóveis; e, na pauta de exportações brasileiras para o mercado belga, em produtos como fumo, suco de laranja, café, minérios de ferro e pasta de celulose.

31. A posição estratégica da Bélgica e de seus portos (como Antuérpia, Gand e Liège) oferece condições competitivas de acesso ao mercado da UE. Grandes empresas brasileiras como CITROSUCO e ALPARGATAS (HAVAIANAS) fazem uso da rede intermodal de transportes que parte da Bélgica para distribuir seus produtos no mercado europeu. Muitas delas instalaram grandes centros de distribuição em torno dos portos belgas.

32. Conforme o Relatório de Investimento Direto no País, 2018, do Banco Central brasileiro, a Bélgica realizou US\$ 103 milhões em investimentos diretos no Brasil no quinquênio 2013-2017, tendo aportado US\$ 241 milhões no quinquênio anterior (2008-2012).

33. Note-se que a Bélgica é o país que mais canaliza investimentos diretos para o Brasil por meio dos Países Baixos, que aparecem nominalmente como maior investidor no Brasil (conforme o BC, os Países Baixos detinham, em 2015, a posição investida, sob a ótica de país imediato, de US\$ 90 bilhões, enquanto a posição correspondente ao país de controlador final totalizava apenas US\$13 bilhões). Assim, segundo o Banco Central, tendo como exemplo o ano de 2015, a participação nominal da Bélgica como origem de investimentos no Brasil foi de 1% do total, mas a participação real foi de dez vezes mais: 11%.

34. Parcerias produtivas significativas entre empresas belgas e brasileiras para a conquista de terceiros mercados consolidaram-se nos últimos anos – como é o caso da belgo-brasileira AB-Inbev e da parceria EMBRAER-SONACA-FNH. A título ilustrativo, metralhadoras belgas produzidas pela empresa de armamentos da Valônia, FNH, integram a aeronave SuperTucano da Embraer, exportado para dezenas de outros mercados.

35. Há convergência entre Brasil e Bélgica a respeito dos efeitos danosos do aumento do protecionismo no comércio internacional, em particular por parte do Governo dos EUA. No caso das restrições ao comércio internacional de aço, além das siderúrgicas, outras empresas belgas manifestaram preocupação com o impacto das tarifas sobre sua produção para o mercado americano, inclusive em termos de restrição de acesso ao aço produzido no Brasil. A fabricante de fios de aço Bekaert, que pretendia aumentar em 50% sua capacidade de produção nos EUA com a abertura de uma fábrica no Arkansas, utilizando aço brasileiro, cancelou o investimento. A cervejaria belgo-brasileira AB InBev, dona da Budweiser nos EUA, também criticou os custos adicionais para a fabricação de latas de alumínio.

36. Não obstante a postura formal favorável à abertura ao comércio internacional, a Bélgica mantém-se reservada com relação a novas negociações agrícolas, inclusive com o Mercosul. As preocupações da Bélgica com relação ao acordo Mercosul-UE estão concentradas na questão da carne bovina. A federação local de pecuária tem assumido posição vocal, na mídia e junto ao governo federal e regional da Valônia, contra o acordo. No rol de argumentos ecoados, estão: o risco de "chegada massiva" de importações de carne do Mercosul, diante das quotas em considerações, de até 90.000 toneladas; o impacto calculado de perdas para o setor de pecuária belga, no valor de EUR 57 milhões; o aumento, de fato, das quotas a serem absorvidas pela Bélgica após a saída do Reino Unido do mercado comum; e a intensificação da concorrência irlandesa no mercado europeu de carne bovina.

37. Ao mesmo tempo, durante minha gestão, a qualidade da produção e exportação de carne bovina belga foi colocada em questão com a revelação, em 2018, de extenso esquema de fraude pela empresa Veviba, a líder do mercado belga no setor de transformação de carne bovina e detentora de 30% do mercado, além de 30% das exportações de carne.

38. A Agência federal para a segurança da cadeia alimentar (Afsca) tem sido demandada a dar maior divulgação de informações ao público. Persistem dúvidas, contudo, sobre a extensão do problema sanitário, que poderia revelar um esquema de corrupção mais amplo no setor. As crises anteriores, seja na Bélgica, seja no espaço europeu – como foi o caso da vaca louca, da utilização de carne de cavalo clandestina em alimentos congelados e do fipronil nos ovos – têm gerado crescente desconfiança nos consumidores locais. O setor agrícola belga tem tentado diferenciar o produtor agrícola da indústria alimentícia, atribuindo às grandes processadoras e distribuidoras de alimentos a responsabilidade pelas falhas de qualidade dos produtos que chegam ao consumidor. Os argumentos do setor agrícola contra a indústria servem, porém, para alimentar teses protecionistas no tocante às negociações agrícolas comerciais.

ECONOMIA E FINANÇAS

39. Em 2017, o PIB da Bélgica cresceu 1,7%, o melhor desempenho dos últimos seis anos. O crescimento da economia em 2017 foi em grande medida sustentado pelo aumento do consumo privado.

40. As razoáveis perspectivas de crescimento da zona do euro levam as autoridades belgas a projetar um crescimento em 2018 na ordem de 1,8%. As estimativas apontam para um aumento do poder de compra de 2,1%, decorrente do bom ritmo de geração de empregos, a redução da carga tributária e o aumento da média dos salários.

41. Em 2017, a inflação subiu de 1,8% para 2,2%, acima da média dos países da zona do euro. A inflação foi determinada sobretudo pelo preço do petróleo, em particular do aumento do custo do óleo para aquecimento domiciliar. Os alimentos também pressionaram o índice inflacionário, especialmente após a crise da contaminação de fipronil. Para 2018, as autoridades belgas prevêem o recuo da inflação para um patamar em torno de 1,7%, em função da valorização do euro e da redução do custo da energia.

42. A taxa de desemprego atingiu 7,3% em 2017, uma queda de 0,6% com relação ao ano anterior. A economia criou 69,4 mil empregos no período, em parte estimulada pela redução da carga tributária na folha salarial. Em 2018, a Bélgica deve registrar um aumento de 1,2% da oferta de postos de trabalho, equivalente a cerca de 57 mil vagas, sobretudo no setor de serviços. O governo estima que a taxa de desemprego deva cair para 6,9% em 2018.

43. O déficit público em 2017 sofreu uma importante redução, de 2,9% em 2016 para 1,2% do PIB em 2017, equivalente a aproximadamente 5 bilhões de euros. Trata-se do menor deficit registrado em nove anos. A contração do déficit decorreu do aumento dos pagamentos de impostos corporativos antecipados, da redução da contribuição belga ao orçamento da UE e da redução do desemprego. Na avaliação do Banco Nacional da Bélgica, o déficit em 2018 será de 1,3%, em função do aumento de gastos no contexto das eleições comunais.

44. Em termos de investimento interno, a Bélgica encontra-se no topo da classificação de países europeus, com uma taxa anual próxima de 24% do PIB. Cerca de um quarto das empresas belgas indicam que o aumento dos investimentos é prioridade nos próximos três anos, sendo que 40% avaliam que suas máquinas e seus equipamentos incorporam tecnologia de ponta em seus respectivos setores. No entanto, o setor público belga registra perda progressiva da capacidade de investimentos: dos anos 70 até hoje, a participação dos investimentos públicos no PIB diminuiu de 6% para 2,2%, o que estaria relacionado ao esforço de ajuste orçamentário.

45. O ambiente econômico favorável oferece oportunidade para que a Bélgica persista em medidas de austeridade, incluindo reformas do setor público e do mercado laboral. Apesar da redução na relação dívida/PIB – que alcançou 102,8% em 2017, uma redução de três pontos percentuais com relação a 2016, a Comissão Europeia considera que a dívida pública belga permanece elevada, com tendência de agravamento à luz da pressão crescente de aposentadorias e gastos sociais vinculados ao envelhecimento da população. A redução da relação dívida/PIB para 60% está projetada para 2032 caso a Bélgica empreenda um esforço de ajuste orçamentário equivalente a 4,4% do PIB, o que corresponde a uma redução de gastos de 20,6 bilhões de euros entre 2019 e 2024.

46. A adaptação da Bélgica ao objetivo de uma economia de baixo carbono tem sido lenta. Relatório da Comissão Europeia, de março de 2018, considerou que faltariam investimentos maiores no sistema energético e na inovação tecnológicas em matéria de clima. Segundo projeções da Comissão Europeia, a Bélgica não logrará cumprir a meta de redução de 15% das emissões de gás estufa até 2020, em comparação com os níveis verificados em 2005. O transporte rodoviário permanece sendo o maior desafio no médio prazo para o país, tendo em vista que as emissões do setor foram responsáveis por 51,8% das emissões de óxido de azoto em 2015 e de 16,6% das emissões de partículas PM2,5, em níveis superiores à média europeia.

47. Nessas condições, a Bélgica tem-se manifestado contrária à proposta do Parlamento Europeu de aumentar a meta de participação da energia renovável no consumo total de energia no bloco, de 27% para 35%. O país também resiste à ideia de metas nacionais juridicamente vinculantes e ao aumento da meta europeia de redução de emissões de gás de efeito estufa do atual nível de 40% em 2030 para 55% no mesmo período.

48. O comércio internacional, sobretudo intra-europeu, mantém-se no cerne da economia da Bélgica. Em 2017, a Bélgica exportou cerca de US\$ 450 bilhões, dos quais 77,3% foram destinados à União Europeia, 10% à Ásia e 7,4% às Américas. O principal setor exportador é o químico-farmacêutico, seguido pelo de equipamentos de transportes e maquinário. No mesmo ano, importou cerca de US\$ 428 bilhões, dos quais 71% originários da UE, 15% da Ásia e 11% das Américas. Os principais produtos importados são o químico, o de equipamentos de transportes e o de minérios.

49. A Bélgica está preocupada com o recrudescimento do protecionismo no comércio internacional. Em março de 2018, o Primeiro Ministro, Charles Michel, lamentou a decisão dos EUA de restringir suas importações de aço e classificou as tarifas e quotas como erro. A Bélgica é o 20º maior produtor de aço no mundo e o 6º em âmbito europeu, sendo que os EUA constituem o segundo maior mercado para suas exportações de aço. Estimativas apontam para o possível desvio de 13 a 25 milhões de toneladas de aço para outros mercados após a imposição das tarifas americanas.

50. Sofrendo de um processo histórico de perda de capacidade industrial e agrícola, particularmente em sua região francófona (Valônia), a Bélgica tem advogado pela adoção de regras mais rígidas contra o que denomina "dumping social" de países estrangeiros nesses setores. As sensibilidades à liberalização do setor agrícola, conquanto represente apenas 1% do PIB da Bélgica, continuam a manifestar-se politicamente. Em 2016, o governo da Valônia opôs-se à assinatura do tratado comercial celebrado entre a UE e o Canadá (CETA), sinalizando a possibilidade de não ratificá-lo e, assim, impedir sua adoção por toda a União Europeia. Soluções políticas foram afinal encontradas para acomodar as objeções da Valônia. Em 2017, altas autoridades da Valônia voltaram a manifestar sua oposição a negociações internacionais que liberalizem a agricultura, inclusive o acordo Mercosul-UE).

DIFUSÃO CULTURAL

51. A programação de divulgação cultural do Posto tem sido executada conforme planejada, até mesmo com a inclusão de outras ações ao longo do ano.

52. Durante minha gestão, o espaço da Casa do Brasil, localizado no térreo do edifício onde está instalada a Chancelaria, manteve-se continuamente aberto ao público, acolhendo exposições mensais e outras atividades culturais. Registro as exposições "Le fabuleux Carnaval de Rio", de Alain Taillard, a Semana do Cinema Brasileiro, o "Printemps littéraire brésilien", bem como a abertura das exposições dos artistas Alexandre Keto (ocasião em que se comemorou a abertura do mês da CPLP), Leonil Junior e Reginaldo Pereira. Destaco também o programado evento em homenagem aos 60 anos da Bossa Nova, a ser realizado na Residência, dia 8 de junho próximo.

PRINCIPAIS DESAFIOS E SUGESTÕES

53. No período que exerci a chefia deste Posto, constatei o interesse econômico, político e cultural que o Brasil suscita junto à sociedade local. Cabe reconhecer, contudo, que persistem concepções equivocadas sobre aspectos da realidade brasileira, ocasionalmente incentivados por interesses setoriais, como o dos produtores agrícolas locais que se sentem ameaçados pelas negociações comerciais birregionais. Nesse sentido, a título de sugestão para o futuro, recomendo esforços adicionais para adensar o contato com os meios de imprensa, inclusive digitais, para melhor transmitir e contextualizar informações sobre a realidade econômica e produtiva brasileira.

54. Considero, ainda, que seria útil promover o adensamento dos mecanismos formais de diálogo bilateral, particularmente na vertente política, por meio da retomada de consultas regulares. Ressalto que, no tocante às questões da agenda política multilateral, os dois países são conhecidos por sua capacidade de catalisar consensos e contribuir com posições moderadas e equilibradas nos debates internacionais e em suas respectivas regiões.

55. A crescente relevância da comunidade brasileira na Bélgica impõe, ainda, uma constante coordenação da Embaixada com o Consulado-Geral brasileiro sediado neste Posto. Estimam-se cerca de 40.000 brasileiros em situação irregular na Bélgica, que constituem a maior comunidade estrangeira nessa condição. Além do monitoramento constante das políticas migratórias locais, a Embaixada deve estar atenta para aperfeiçoar os mecanismos de articulação com o Consulado em defesa dos interesses da comunidade brasileira, inclusive por meio da compilação de estatísticas e estudos que permitam identificar as políticas e as iniciativas que melhor protegeriam os interesses dos imigrantes brasileiros na Bélgica.

Antonio Guerreiro, Embaixador.